

MILHO – 20 a 24/02/2023

Análise de mercado do milho – médias semanais

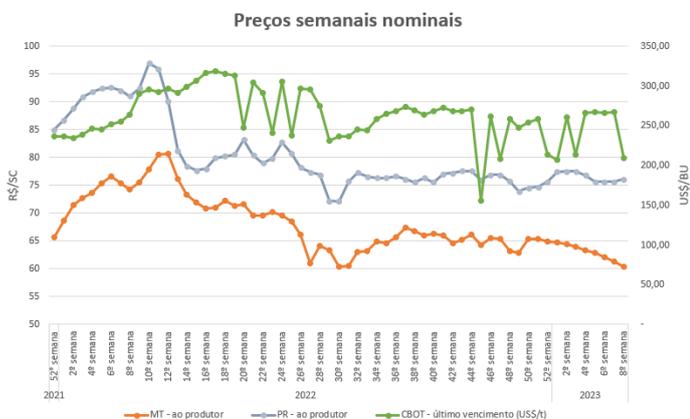
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	75,10	62,00	60,66	-19,23%	-2,16%
Londrina/PR	R\$/60Kg	91,00	75,00	75,40	-17,14%	0,53%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	92,33	83,00	82,67	-10,46%	-0,40%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	81,75	72,50	73,00	-10,70%	0,69%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	90,00	78,00	78,00	-13,33%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	97,60	87,20	88,00	-9,84%	0,92%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	83,30	90,40	90,33	8,44%	-0,07%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	95,00	88,00	88,00	-7,37%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	264,04	267,47	209,80	-20,54%	-21,56%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	295,20	312,60	313,00	6,03%	0,13%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	132,95	131,53	127,90	-3,79%	-2,76%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	121,39	125,58	124,81	2,81%	-0,62%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	89,66	90,61	88,30	-1,52%	-2,55%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	96,88	86,03	86,04	-11,19%	0,01%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,08	5,20	5,16	1,60%	-0,75%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

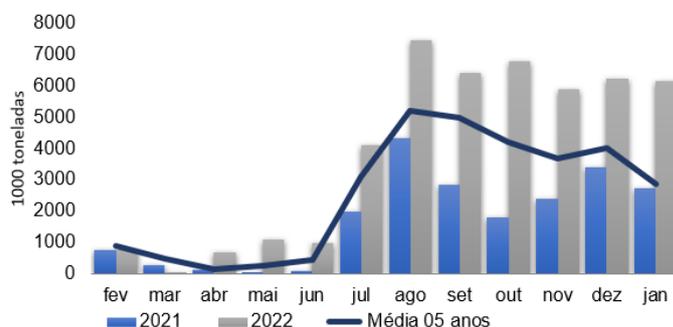
*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

COTAÇÕES MT, PR E CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Comex Stat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A semana foi marcada pela baixa movimentação nos mercados físicos em decorrência do feriado de carnaval, com alteração relevante no valor da cotação apenas na praça de Lucas do Rio Verde/MT, com variação negativa, conforme planilha “Análise de mercado do milho – médias semanais”. As chuvas intensas em algumas regiões do Centro Sul atrapalham a colheita da soja e, conseqüentemente, o plantio da 2ª safra do milho.

A Conab revisou o consumo interno de milho no país, com base nos dados de abate de suínos e aves atualizados pelo IBGE e nos dados de consumo industrial da Abimilho desde a Safra 2017/18.

Semana curta para as negociações em bolsa, marcada por feriados no Brasil e nos Estados Unidos. As cotações dos contratos futuros do milho na B3 tiveram retração em relação ao fechamento do dia 17/02. Quanto às cotações dos contratos listados na Bolsa de Chicago (CBOT), também encerraram a semana com desvalorização devido às informações divulgadas no *Outlook Forum*, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que informou sobre a perspectiva de aumento da safra americana 2023/2024 para 383,18 milhões de toneladas ante 348,76 milhões de toneladas do último ciclo. Já em relação à área, estima-se em 36,83 milhões de hectares. As exportações foram projetadas em 55,88 milhões de toneladas. O evento também pontuou sobre o fim do ciclo da *La Niña* na América do Sul, aumentando o potencial produtivo do Brasil e da Argentina.

A Bolsa de Cereais de Buenos Aires, em sua estimativa da safra argentina, projeta 41 milhões de toneladas, ante a projeção inicial de 52 milhões de toneladas.

Em relação ao mercado internacional, a guerra na Ucrânia completou um ano dia 24/02 e as sanções internacionais impostas contra a Rússia e o fechamento de portos na Ucrânia, importante país exportador de milho, refletiram, em especial, nas exportações do cereal brasileiro, já que houve aumento da demanda pelo produto ao longo de 2022.

Com relação à 1ª safra no estado de Minas Gerais (MG), a Sureg/MG informa que: Colheita segue evoluindo timidamente nas áreas irrigadas e em

algumas lavouras de sequeiro no sul do estado, atingindo 5% da área semeada. O tempo mais seco e quente irá colaborar para a maturação do grão na maioria do estado, principalmente na região noroeste”.

Já em relação à 2ª safra no estado de MG: “Plantio segue em linha com a safra passada, com apenas 1/4 da área semeada. As chuvas nas principais regiões produtoras têm favorecido as lavouras já semeadas. Com a janela ideal de plantio se fechando para o cereal no estado, projeta-se que a maioria da semeadura será fora da época recomendada, o que acende o alerta para a cultura”.

Com relação à evolução da 1ª safra no estado do Paraná, a Sureg informa que: “Na semana o volume de chuvas freou o ritmo da colheita, mas beneficiou as áreas ainda em desenvolvimento e reprodução. A colheita acontece majoritariamente na região Sudoeste do estado (Francisco Beltrão e Pato Branco), alcançando 10% da área total do estado, se o clima permitir, seguirá avançando com maior força nas próximas semanas”.

Para a 2ª safra no estado do Paraná destaca-se: “O plantio da 2ª safra no PR que iniciou no mês passado ainda apresenta lenta evolução, motivada pelo tempo chuvoso da semana, que dificulta a colheita da soja e também o plantio do milho. As lavouras já semeadas estão em boas condições, na maior parte em germinação e o clima tem sido favorável a cultura. Com a previsão de chuvas também para a próxima semana, o plantio deve continuar evoluindo lentamente nos próximos dias”.

Em relação à safra no estado do RS, a Sureg/RS informa: “As precipitações da última semana associadas às temperaturas baixas dificultaram a secagem da palha e, conseqüentemente, a realização da colheita em algumas áreas, mas o índice evoluiu 3% na semana, pois os agricultores pretendem finalizar a colheita antes de iniciar a operação nas lavouras de soja. As perdas se consolidam diante do cenário de estiagem principalmente nas regiões da Fronteira Oeste, Noroeste e Missões onde está a maior parte da produção do estado”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Com relação às exportações, o mercado brasileiro tende a permanecer como um importante fornecedor mundial de milho, considerando a manutenção do conflito na Ucrânia e a boa produtividade da safra brasileira 2022/2023. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil exportou 1,68 milhão de toneladas de milho nos 13 primeiros dias úteis de fevereiro.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A forte demanda interna do milho no consumo industrial, produção da avicultura, suinocultura e etanol, somada às exportações, podem sustentar os preços do grão em patamares atrativos ao produtor.